



Ciência e Literatura: Desconstruindo Estereótipos de Gênero e Ampliando Representações na Ciência

Fernanda Broch Stadler | fernanda.broch@ifsc.edu.br¹
Juliana Santin Sartori | juliana.s2008@aluno.ifsc.edu.br²
Lara Gava Mileski | lara.gm18@aluno.ifsc.edu.br³
Simone Raquel Casarin Machado | simone.casarin@ifsc.edu.br⁴

Edital nº 01/2025/PROPI - PIBIC-EM
Trabalho de Pesquisa

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este estudo analisou a representação de mulheres cientistas na literatura e narrativas com interface com a ciência, considerando o papel dessas narrativas na construção de imaginários sociais sobre a ciência e na reprodução ou contestação de estereótipos de gênero. Partiu-se da compreensão de que a literatura influencia percepções sobre quem pode ocupar espaços científicos, historicamente marcados pelo predomínio masculino. O objetivo foi investigar de que maneira essas obras representaram cientistas mulheres, identificando padrões narrativos, mudanças ao longo do tempo e possíveis impactos na valorização da presença feminina na ciência. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, fundamentada na Análise de Conteúdo de um corpus composto por dez obras: *Frankenstein*, *Contato*, *Radioativas*, *Código Da Vinci*, *Símbolo Perdido*, *Inferno*, *Uma questão de química*, *Amor, teoricamente*, *A hipótese do amor* e *O pintor de memórias*. Foram examinados aspectos como papéis narrativos, traços de personalidade e relações de poder das personagens cientistas. Os resultados evidenciaram um cenário heterogêneo, no qual persistem representações estereotipadas, associadas a papéis secundários ou a características tradicionalmente femininas, mas também emergem personagens mais complexas, autônomas e protagonistas, sobretudo em obras contemporâneas. Identificou-se uma linha evolutiva na literatura que se desloca da ausência feminina na ciência à sua centralidade narrativa, indicando mudanças no imaginário científico, podendo assim contribuir para ampliar modelos de cientistas e fortalecer a equidade no campo científico.

Palavras-chave: mulheres na ciência; literatura e ciência; representações de gênero; educação científica.

¹ Professora EBTT de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina câmpus São Miguel do Oeste.

² Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina câmpus São Miguel do Oeste.

³ Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina câmpus São Miguel do Oeste.

⁴ Professora EBTT de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina câmpus São Miguel do Oeste.

O papel das narrativas literárias na construção dos imaginários sobre ciência

A maneira como a ciência é apresentada em produções culturais influencia a forma como a sociedade percebe quem pode atuar nesse campo. Ao longo do tempo, a literatura construiu, em grande parte, imagens de cientistas associadas a figuras masculinas, frequentemente ligadas à genialidade e ao distanciamento social, enquanto as mulheres apareceram de forma reduzida ou marcadas por estereótipos. Essa representação desigual contribui para a manutenção de barreiras simbólicas que dificultam a identificação de meninas e jovens com carreiras científicas. Nesse cenário, a literatura se mostra um espaço relevante, pois, ao mesmo tempo em que reflete padrões sociais, também possibilita questioná-los e propor novas formas de representar a ciência e seus sujeitos.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar como obras literárias representaram mulheres cientistas, buscando compreender de que maneira essas construções narrativas reforçaram ou desafiaram estereótipos de gênero e quais sentidos produzem sobre a presença feminina na ciência. A proposta contribuiu para a formação crítica dos estudantes e para práticas educativas voltadas à valorização da diversidade na ciência.

Fundamentação teórica

A pesquisa apoia-se em referenciais que articulam literatura, estudos de gênero e comunicação da ciência, partindo do entendimento de que as narrativas ficcionais influenciam a construção de imaginários sociais sobre quem pode produzir conhecimento científico. Nesse sentido, autoras como Haraway (1988) e Harding (1991) contribuem para compreender a ciência como uma prática situada, atravessada por relações sociais e de poder, questionando a ideia de neutralidade e evidenciando a necessidade de considerar a diversidade de sujeitos na produção do conhecimento.

No contexto brasileiro, pesquisadoras como Louro (1997) contribuem para a compreensão de como as identidades de gênero são socialmente construídas e reproduzidas em diferentes espaços. Da mesma forma, estudos de Márcia Barbosa e

colaboradores (2023) evidenciam as desigualdades persistentes na inserção de mulheres na ciência, destacando fatores simbólicos e estruturais que influenciam sua participação. Essas abordagens indicam que a sub-representação das mulheres não se limita ao campo profissional, mas também se manifesta nas produções culturais.

No campo da comunicação da ciência, pesquisas como as de Vogt (2006) e Moreira (2006) ressaltam o papel da divulgação científica na formação de percepções públicas, indicando que representações estereotipadas podem impactar o interesse e a identificação com a ciência. Em diálogo com essas perspectivas, estudos de Flicker (2003) e Steinke (2005), demonstram que mulheres cientistas são frequentemente retratadas de maneira estereotipada, reforçando padrões de gênero.

No âmbito literário, Haynes (1994) analisa a construção histórica da figura do cientista, enquanto produções contemporâneas ampliam as possibilidades de representação. Assim, a articulação entre referenciais nacionais e internacionais permite compreender tanto a persistência de estereótipos quanto avanços na construção de narrativas mais diversas.

Critérios e etapas da análise de conteúdo literário

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, baseada na análise de conteúdo de obras literárias e narrativas com interface científica, dos séculos XX e XXI, que apresentam mulheres cientistas. O corpus foi composto por dez obras selecionadas segundo critérios de relevância, diversidade temporal e presença de personagens femininas vinculadas à ciência, incluindo *Frankenstein*, *Contato*, *Radioativas*, *Código Da Vinci*, *Símbolo Perdido*, *Inferno*, *Uma questão de química*, *Amor, teoricamente*, *A hipótese do amor* e *O pintor de memórias* (Figura 1).

Figura 1 – Obras analisadas



Fonte: Autoria própria (2026)

A coleta de dados ocorreu por meio da leitura das obras, com identificação de elementos como papéis narrativos, traços de personalidade, relações de poder das personagens e formas de legitimação do conhecimento científico. A análise seguiu etapas de categorização e interpretação, permitindo identificar padrões e transformações nas representações ao longo do tempo.

Da invisibilidade ao protagonismo feminino

A análise das obras evidenciou que a representação de mulheres cientistas na literatura é heterogênea, combinando permanências e mudanças. Em parte do corpus, especialmente em narrativas mais antigas, as personagens aparecem em papéis secundários ou associadas a atributos tradicionalmente femininos, com destaque para conflitos entre atuação científica e expectativas sociais. Por outro lado, observou-se, sobretudo em obras contemporâneas, a presença de cientistas mulheres em posições de protagonismo, com maior autonomia, autoridade intelectual e participação ativa na produção do conhecimento.

Nesse contexto, identifica-se uma linha evolutiva nas representações de mulheres na ciência. Em *Frankenstein*, observa-se a exclusão quase total das mulheres do fazer científico, consolidando a ciência como um espaço masculino. Em *Contato*, há a presença de uma cientista protagonista, porém sua autoridade é constantemente questionada. Já em *Radioativas*, observa-se uma narrativa baseada em fatos reais que evidencia a

inserção histórica de mulheres na ciência e na indústria, bem como os impactos das desigualdades de gênero nas condições de trabalho e no reconhecimento social.

Também se identificou um aumento na complexidade dessas personagens, que passam a ser construídas com trajetórias mais consistentes e inseridas em dilemas éticos e profissionais, superando representações simplificadas. Nas obras de Dan Brown, observa-se a presença de mulheres altamente qualificadas, com ampliação progressiva de sua centralidade narrativa, contudo, essas personagens ainda têm sua autoridade mediada por figuras masculinas ou associada a dilemas morais.

Por outro lado, nos romances de Ali Hazelwood, como *A hipótese do amor* e *Amor, teoricamente*, observa-se a consolidação da mulher cientista como protagonista, com autonomia intelectual, refletindo mudanças no imaginário científico contemporâneo. Complementarmente, em *O Pintor de Memórias*, a relação entre memória, identidade e conhecimento amplia a compreensão da ciência para além do laboratório, evidenciando dimensões frequentemente ausentes nas representações tradicionais do fazer científico.

Os resultados, interpretados à luz das teorias feministas da ciência, indicam que essas narrativas podem contribuir para a construção de modelos mais diversos de cientistas, influenciando a percepção social da ciência e favorecendo processos de identificação, especialmente entre jovens mulheres, mostrando-se um espaço relevante para questionar normas de gênero, ao propor cenários que ampliam as possibilidades de representação.

Reflexões finais sobre o impacto das narrativas na formação de futuras cientistas

A pesquisa atingiu seu objetivo ao analisar a representação de mulheres cientistas nas obras literárias e narrativas com interface com a ciência, evidenciando, simultaneamente, a permanência de representações tradicionais e a emergência de personagens mais complexas e protagonistas, sobretudo em obras recentes. A partir desses resultados, reforça-se o papel da literatura na construção de percepções sobre a ciência e seu potencial como ferramenta pedagógica para incentivar o interesse de estudantes, especialmente meninas, por áreas científicas. Além disso, o desenvolvimento

da pesquisa contribuiu para a formação das estudantes bolsistas e pesquisadoras, aprimorando habilidades analíticas e críticas.

Dessa forma, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão foi efetiva, resultando não apenas na produção de conhecimento mas também indicando possibilidades de continuidade e ampliação dos estudos e elaboração de materiais educativos. Por fim, destaca-se que as obras analisadas possibilitam reflexões críticas sobre ciência, gênero e sociedade, especialmente no campo da educação científica e da promoção da equidade de gênero.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Referências

BARBOSA, Márcia Cristina Bernardes; ALVES, Maiara Rosa; LINDER, Edson Luiz. Diversidade e percepção de igualdade de gênero nos cursos de ciências exatas da UFRGS. **Revista Brasileira de Ensino, Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-21, 2023.

FLICKER, Eva. Between brains and breasts: women scientists in fiction film. **Public Understanding of Science**, EUA, v. 12, n. 3, p. 307–318, 2003.

HARAWAY, Donna. Situated knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective. **Feminist Studies**, EUA, v. 14, n. 3, p. 575–599, 1988.

HARDING, Sandra. **Whose science? Whose knowledge? Thinking from women's lives**. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

HAYNES, Roslynn Doris. **From Faust to Strangelove**: representations of the scientist in Western literature. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11–16, 2006.

STEINKE, Jennifer. Cultural representations of gender and science: portrayals of female scientists and engineers in popular films. **Science Communication**, EUA, v. 27, n. 1, p. 27–63, 2005.

VOGT, Carlos. **Ciência, comunicação e cultura científica**. Campinas: Unicamp, 2006.